



Perspectivas de internacionalização da pós-graduação em saúde: uma análise de documentos avaliativos da Capes

Perspectives on internationalization in Health Postgraduate Programs: an analysis of Capes evaluative documents

Luciana Gasparotto Alves de Lima

Doutoranda em Educação em Ciências; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil;

E-mail: lugasparotto@gmail.com;

ORCID: 0000-0002-6644-4478

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Doutora em Educação em Ciências; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil;

E-mail: maria.teixeira@ufrgs.br;

ORCID: 0000-0002-9888-7185

Resumo: Objetivos: Analisar como as Áreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, Medicina II, Medicina III, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva, pertencentes à Grande Área de Saúde, tratam a internacionalização em seus Documentos de Área, bem como identificar como essas perspectivas se traduzem em ações na Ficha de Avaliação da Capes. Métodos: À luz dos Documentos de Área, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo para estudo dos princípios, políticas e indicadores de avaliação da internacionalização das Fichas de Avaliação tendo em vista as recomendações exaradas pelo Grupo de Trabalho de Internacionalização da Capes. Resultados: As ações de internacionalização consideradas pelas áreas de saúde apresentam um cerne em comum, com as atividades de mobilidade docente e discente, projetos de pesquisa com estrangeiros, captação de financiamento internacional, participação no corpo editorial de periódicos estrangeiros, estrutura institucional que possibilite aos estrangeiros participação nos programas de pós-graduação; orientações com cotutela e dupla titulação; participação de docentes em bancas e disciplinas no exterior, bem como na organização de eventos internacionais ou como convidados para proferirem palestras. Conclusões: Verifica-se que as Áreas analisadas consideram diversas ações como promotoras de internacionalização e passíveis de avaliação, porém vários componentes que poderiam contribuir para uma internacionalização efetiva são considerados por poucas áreas.

Palavras-chave: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Avaliação da Pesquisa em Saúde; Sistemas de Avaliação das Publicações.

Abstract: Objective: Analyze how the Areas of Physical Education, Physiotherapy, Speech Therapy and Occupational therapy, Nursing, Pharmacy, Medicine I, Medicine II, Medicine III, Nutrition, Dentistry and Public Health deal with internationalization in their Area Documents, as well as identify how these perspectives are translated into actions in the Evaluation Sheets. Method: Based on the Area Documents, the Content Analysis technique was used to study the principles, policies and indicators for the evaluation of the internationalization of the Evaluation Sheets and the recommendations set out in the Capes

Internationalization Working Group. Results: The internationalization actions considered by the health areas have a common core, with the activities of teacher and student mobility, research projects with foreigners, attracting international funding, participation in the editorial board of foreign journals, institutional structure that enables students to participate in Postgraduate Programs; supervision with co-tutorship and double degree; participation of professors in boards and disciplines abroad, as well as in the organization of international events or to give lectures. Conclusions: It appears that the Areas analyzed consider several actions as promoting internationalization and subject to evaluation, but several components that could contribute to an effective internationalization are considered by few areas.

Keywords: Health Postgraduate Programs; Health Research Evaluation; Systems for Evaluation of Publications.

Introdução

A internacionalização é produto da globalização, e se refere às permutas entre nações em nível econômico, político, cultural.¹ Quando aplicada à dimensão da educação, traduz-se em intrincada integração de processos de ensino, aprendizagem e pesquisa de maneira global, promovendo conhecimento para solução de problemas da sociedade em níveis supranacionais.²

Knight trata internacionalização como “processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, função ou prestação de serviços superiores de Educação”. A partir desse conceito, a autora demonstra que não se trata de algo corriqueiro, mas de elevada complexidade, de tal forma que explicou o motivo de adotar cada um dos termos para a conceituação: “processo” representa o esforço contínuo, “integração” está relacionada ao entrelaçamento da internacionalização nas políticas e programas, tendo centralidade e sustentabilidade, “dimensão internacional, intercultural ou global” refletem a amplitude e profundidade do processo de internacionalização e “objetivo, função ou prestação” dizem respeito à finalidade da educação superior para um país ou instituição.³

Em se tratando de Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável por sua avaliação e definição de referenciais para o funcionamento de cursos de mestrado e doutorado brasileiros, os norteia quanto às ações de internacionalização, preconizadas por cada Área de Avaliação, em busca de padrão de qualidade internacional. Nesse sentido, Paiva e Brito, consideram que a Capes tem papel indutor no processo, por meio da avaliação.⁴ Os parâmetros estabelecidos pela Capes por meio das Áreas de Avaliação constituem-se em partes integrantes decisivas para a atribuição das melhores notas do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

O Grupo de Trabalho (GT) Internacionalização da Diretoria de Avaliação da Capes, instituído pela Portaria Nº 277, de 24 de dezembro de 2018, definiu em seu Relatório a internacionalização voltada para o processo de avaliação de PPG:

A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio.⁵

O GT recomendou que, na avaliação, sejam utilizadas quatro dimensões da internacionalização, resguardada a devida autonomia das Áreas de Avaliação para adoção de princípios, políticas e indicadores que melhor reflitam suas características: 1) pesquisa; 2) produção intelectual; 3) mobilidade e atuação acadêmica; e 4) condições institucionais.⁵

A Capes utiliza-se de alguns instrumentos para operacionalizar a avaliação de PPG, como Documentos de Área e Fichas de Avaliação. Os Documentos de Área são aqueles em que cada Área de Avaliação descreve o estado atual dos seus respectivos PPG, as suas características e perspectivas, orientando os processos avaliativos, seja de propostas de cursos novos, seja de permanência de cursos em funcionamento.⁶ Já a Ficha de Avaliação é o documento por meio do qual os PPG são analisados nas avaliações de permanência, em que estão presentes critérios, quesitos e itens, conforme orientado no Documento de Área.

Partindo das recomendações, princípios, políticas e indicadores para a avaliação da internacionalização de PPG, exaradas no relatório do GT Internacionalização, o objetivo deste trabalho é analisar como as Áreas de Avaliação da Grande Área de Saúde, segundo a classificação da Capes, tratam a internacionalização em seus Documentos de Área na seção de Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG, bem como identificar como essas perspectivas se traduzem em ações de internacionalização, constatando quais são valorizadas.

Metodologia

No presente trabalho, de abordagem qualitativa, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo para estudar como as Áreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, Medicina II, Medicina III, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva, pertencentes à Grande Área de Saúde⁷, tratam a internacionalização em seus Documentos de Área, bem como identificar como essas perspectivas se traduzem em ações na Ficha de Avaliação da Capes.

O *corpus* de análise constitui-se da seção específica relacionada às perspectivas do processo de internacionalização dos PPG brasileiros dos Documentos de Área divulgados pela Capes em 2019 e os princípios, políticas e indicadores de avaliação da internacionalização que aparecem item 3.3 das Fichas de Avaliação da Avaliação Quadrienal 2017-2020 de cada área estudada.

Foram considerados como unidade de análise os elementos de internacionalização apresentados nas Fichas de Avaliação de cada área no campo “Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens” relacionados aos indicadores já categorizados conforme o Relatório do GT de Internacionalização da Capes.

Perspectivas do processo de internacionalização dos programas de pós-graduação da Grande Área de Saúde nos Documentos da própria Área

Nesta seção serão apresentados os achados referentes às perspectivas do processo de internacionalização dos PPG brasileiros dos Documentos de Área de cada uma das Áreas de Avaliação que compõem a Grande Área de Saúde, evidenciando-se quais ações seriam avaliadas nas respectivas Fichas de Avaliação.

No caso da Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, são considerados três fatores basilares: planejamento de ações de inserção internacional, ações de internacionalização efetivamente realizadas e indicadores de reconhecimento internacional. Nesse contexto, mobilidade de discentes e docentes para eventos, apresentação de trabalhos no exterior, visitas a laboratórios e instituições estrangeiras, participação de cursos internacionais, investigação no exterior, recepção de pesquisadores/docentes estrangeiros para atividades no Brasil, disciplinas, entre outras, são consideradas ações de internacionalização. Em adição, colaboração internacional (verificada por meio de produtos intelectuais produzidos em coautoria com estrangeiros), visibilidade internacional (verificada por atração de discentes e pós-doutorandos estrangeiros, convites internacionais para participação em bancas, disciplinas, eventos, comissões no exterior, participação de rankings internacionais universitários), participação em redes internacionais de pesquisa, orientação com estrangeiros e a dupla titulação com instituições internacionais são identificados como indicadores de internacionalização.⁸

Para a Área de Enfermagem existe um fator importante, relacionado à contribuição solidária na formação de doutores para a América Latina e Caribe, assim como fortalecimento da integração Sul-Sul para promoção de progresso científico-tecnológico mundial com destaque para iniciativas, como o Mestrado e o Doutorado Interinstitucionais, com abrangência de instituições estrangeiras. Para a Área, o processo de internacionalização é importante para o desenvolvimento tecnológico e

inovação, voltados ao cuidado humano e, se dá por meio de colaboração entre os grupos de pesquisa, projetos conjuntos e captação de recursos internacionais, estágios de pesquisa no exterior e visitas técnicas, participação e organização de cursos e eventos internacionais, cotutelas, dupla titulação e coorientações na pós-graduação, recebimento de professores visitantes e de alunos estrangeiros, participação de programas de internacionalização, como o Programa Institucional de Internacionalização (PRINT) da Capes, de sociedades científicas, na elaboração de pareceres e editoria de periódicos internacionais, intercâmbios e convênios de cooperação, em bancas internacionais, bem como oferta de disciplinas em outros países e em língua estrangeira no Brasil, publicação científica em periódicos qualificados em âmbito mundial (considerando fator de impacto, citação e classificação Qualis).⁹

A Área de Farmácia aborda a internacionalização nas dimensões de: 1) inserção internacional dos docentes permanentes, relacionada à qualidade dos periódicos onde publicam, número de citações das suas publicações, arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais indexados, projetos científicos internacionais e grupos de pesquisa do exterior; e 2) implementação de mecanismos de internacionalização dos PPG por meio de convênios para mobilidade acadêmica de docentes e discentes em intercâmbios bilaterais, estabelecimento de procedimentos para a diplomação em cotutela, disciplinas em língua inglesa, participação de professores estrangeiros, entre outros.¹⁰

Quanto à Medicina I, a internacionalização é considerada necessidade primária, contemplando a formação de profissionais da comunidade global, fundamental para qualificação da produção e formação discente. A Área ressalta, no entanto, que a internacionalização vai além de publicação em periódicos internacionais e participação em eventos científicos no exterior. Ela deve contemplar a atração de estudantes e docentes internacionais, captação de recursos internacionais para pesquisa, promoção de eventos científicos de alcance internacional, inserção do inglês administrativamente, inglês como língua primária para oferta de disciplinas e para redação e defesas de dissertações e teses, promoção de indicadores de visibilidade internacional. Além disso, os planos de desenvolvimento do PPG e da Instituição de Ensino Superior – IES – devem contemplar as ações de internacionalização, demonstrando estrutura de apoio por meio de unidades administrativas dedicadas ao tema.¹¹

Em relação à Área de Medicina II, considera-se que a internacionalização é promotora de incremento da qualidade da produção científica, parcerias mais amplas e complexas, colaboração mais engajada com uma agenda em prol da sociedade, assim como oportuniza que docentes e discentes acessem um ambiente plural, diverso e crítico de formação científica. Nesse caso, assim

como em outras áreas, a inserção internacional é avaliada a partir da qualidade científica dos programas, ou seja, qualidade dos periódicos em que acontece a divulgação das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, demonstrado por citações das publicações. Assim como na Área de Farmácia, considera-se participação de docentes em arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados. Da mesma forma, valoriza-se convite para eventos científicos relevantes, participação em bancas e comitês de avaliação no exterior, obtenção de financiamento com recursos internacionais, projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros, atração de estudantes e professores estrangeiros.¹²

Para a Área de Medicina III, a internacionalização de PPG tem papel essencial na expansão e consolidação da ciência brasileira no contexto mundial, trazendo consigo elementos de compartilhamento e aprofundamento de conhecimento para desenvolvimento de pesquisas de interesse comum. É da natureza da própria Área a ocorrência de trocas internacionais intensas que envolvem pesquisa e publicação conjunta, participação em projetos multicêntricos, mobilidade de docentes e discentes em ambas as direções, dupla diplomação (cotutelas), participação em eventos internacionais e em corpo editorial de revistas internacionais, bem como financiamento internacional de projetos.¹³

A Área de Nutrição se apresenta como destaque de reconhecimento internacional, no entanto não descarta a necessidade de estímulos para aprimoramento de processos de internacionalização, dentro dos PPG. Além da inserção internacional ser vista, a partir da qualidade da produção intelectual e seus meios de divulgação, surge um elemento diferente, que é a relevância e utilidade dos produtos técnicos com potencial reconhecimento internacional pelos pares. Quanto às ações de internacionalização, possuem destaque a mobilidade de docentes e discentes, disciplinas e cursos de âmbito internacional e atração de docentes e discentes estrangeiros. A Área elenca uma série de indicadores para avaliação do grau de internacionalização que abordam pontos já tratados pelas outras Áreas, mas traz outros, como a valorização de prêmios e distinções internacionais e convênios com reciprocidade, formação de redes de pesquisa com financiamento recíproco entre as partes. Assim como na Área de Enfermagem, aparece o instituto da solidariedade internacional que vai desde a atração de discentes de países menos desenvolvidos até a execução de projetos de pesquisa conjuntos para o desenvolvimento técnico-científico e resolução de problemas de interesse mútuo. Há também a referência ao Plano Institucional da IES ao qual o PPG se vincula, que deve prover suporte para implantação e manutenção das ações propostas.¹⁴

Em seu Documento de Área, a Odontologia ressalta sua importância internacional no que se refere à produção científica e como a internacionalização dos PPG pode contribuir na melhoria do número de citações, por meio de cooperação com IES, centros de pesquisa e outros PPG do exterior, intercâmbios efetivos e projetos colaborativos, mobilidade, participação de redes internacionais de pesquisa, publicações conjuntas com estrangeiros, participação de programas de cooperação internacional, captação de alunos do exterior, seminários, palestras, apresentação de trabalhos no exterior, cotutela, participação de corpo editorial de periódicos internacionais e de organizações de importância para a Área.¹⁵

Por fim, a Área de Saúde Coletiva considera a internacionalização dos PPG de suma importância, e assim como Enfermagem e Nutrição, chama atenção para a solidariedade com ações de cooperação com países com menor maturidade da pós-graduação para compartilhamento de experiências e competências técnico científicas.¹⁶

Princípios, políticas e indicadores para a avaliação da internacionalização de programas de pós-graduação stricto sensu nas Fichas de Avaliação da Grande Área de Saúde

Assim como os Documentos de Área, a Ficha de Avaliação, instrumento utilizado pela Capes para avaliar os PPG e reformulada, recentemente, para uso na Avaliação Quadrienal 2017-2020, apresenta um item dedicado à internacionalização.

Conforme relatório do Grupo de Trabalho da Ficha de Avaliação, instituído pela Portaria nº 148, de 14 de julho de 2018, a

ficha de avaliação é comum a todas as áreas em termos dos quesitos e itens a serem avaliados, sendo que cabe às áreas propor como esses quesitos e itens serão avaliados, bem como, dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento da avaliação, propor os pesos dos mesmos.⁶

A Ficha de Avaliação para a Avaliação Quadrienal 2017-2020, foi estruturada em três quesitos que se subdividem em doze itens. Os quesitos são: 1. Programa; 2. Formação; e 3. Impacto na Sociedade. O item 3.3 refere-se à “Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa”. Os itens subdividem-se em definições e indicadores adequados às especificidades da área, em cada modalidade, acadêmica ou profissional.⁶

É interessante constatar como as perspectivas de internacionalização, elencadas nos Documentos de Área, se traduzem em aspectos a serem avaliados na Ficha de Avaliação de cada área. Dessa forma, procedeu-se a análise de conteúdo do item 3.3 das Fichas de Avaliação das Áreas, que compõem a Grande Área de Saúde, no que se refere à avaliação da internacionalização dos PPG,

verificando-se os aspectos mais e menos recorrentes.

Os quadros 1 e 2 ilustram com maior clareza o que se quer discutir. O Quadro 1 refere-se ao resultado do GT Internacionalização que identifica descrição, relação entre dimensões, princípios e políticas norteadoras da internacionalização, bem como os indicadores para avaliar a internacionalização de programas de pós-graduação. Nele foram feitas pequenas adaptações para possibilitar a comparação com o Quadro 2. Este, por sua vez, é composto pela identificação de ausência ou presença dos indicadores, apontados no quadro 1, nas Fichas de Avaliação analisadas.

A partir da análise dos quadros 1 e 2, verificou-se o que se segue, apresentado em ordem decrescente de frequência:

- oito áreas verificam Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiro; Discentes estrangeiros regulares no Programa no quadriênio; Discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche durante o quadriênio; Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio; Docentes permanentes do Programa que participaram durante o quadriênio em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior; Discentes de doutorado do Programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio; Discentes em cotutela e dupla titulação no exterior durante o quadriênio; Discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.
- sete áreas consideram Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio;
- seis áreas mencionam Produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPG em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras; Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo PPG no quadriênio; Docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio; Docentes permanentes do Programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos); Oferecimento disciplinas em língua estrangeira.
- cinco áreas chamam atenção para Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras; Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou

internacionais; Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do Programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio; Docentes permanentes do Programa, que no quadriênio, ocuparam cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais; Docentes permanentes do Programa que, no quadriênio, atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área.

- quatro áreas citam Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio; Docentes permanentes e discentes/egressos do Programa, que no quadriênio obtiveram premiações relevantes para a área; Página eletrônica em língua estrangeira (adequada ao perfil do programa), com linguagem acadêmica adequada para o programa e para a universidade; Processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros (inclusive por meios remotos); Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros; Políticas e práticas institucionais para receber, alojar e acomodar discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros; Oferecimento de cursos de línguas para receber discentes, pesquisadores e docentes do exterior (língua portuguesa) e para enviar discentes, pesquisadores e docentes para o exterior (línguas estrangeiras).

- três áreas consideram Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa no quadriênio; Produtos envolvendo docentes e discentes de PPG que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras; Docentes permanentes que no quadriênio tiveram orientação ou coorientação de discentes em Programas no exterior; Planejamento estratégico institucional contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas; Planejamento estratégico do PPG contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.

- duas áreas fazem referência a Estratégias institucionais para apropriação do conhecimento adquirido pelo discente ou docente após o retorno ao país.

- uma área valoriza Docentes permanentes do Programa que durante o quadriênio participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.

Além dos indicadores que já estavam previstos no Relatório do GT Internacionalização,

algumas Áreas acrescentaram outros pontos:

- Enfermagem: assessoria para a formulação de propostas de cursos novos no exterior; parceria em ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; Participação em programas institucionais de cooperação internacional da Capes e de outras agências de fomento.
- Medicina I: Relatório de uso de recursos de mobilidade internacional e seu impacto.
- Medicina II: Interações com congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento nacional e internacional; Parcerias que o PPG desenvolve com outras instituições, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais para intercâmbios técnico-científico, formação de pessoas e para propostas de inovação tecnológica ou de procedimentos; Envolvimento em iniciativas como Projeto de Cooperação Interinstitucional para Formação de Recursos Humanos (PCI), Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), PRINT e assemelhados; Desenvolvimento de disciplinas conjuntas; Programa de formas associativas nacionais e internacionais.
- Odontologia: Número de livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome (por exemplo, Springer Nature, Elsevier, Oxford ou equivalentes) produzidos pelos docentes permanentes e /ou egressos.

Considerações finais

Com a sua função avaliativa do SNPG, a Capes tem claramente um papel indutor no comportamento dos PPG a partir do momento em que estabelece, por meio das Áreas de Avaliação, quais parâmetros e ações têm valores atrelados que ensejam em uma atribuição de notas aos programas. É o caso, por exemplo, das ações de internacionalização, que são avaliadas no sentido de se verificar se determinado PPG tem padrão compatível com os programas internacionais. Dependendo da nota atribuída, o financiamento ao PPG pela Capes pode ser diferenciado e mais vantajoso para os casos em que se atingem as melhores notas. Essa indução objetiva o aprimoramento da qualidade da pós-graduação *stricto sensu* brasileira.

No presente estudo, verificou-se, portanto, que as ações de internacionalização consideradas pelas áreas de saúde apresentam um cerne em comum, com as atividades de mobilidade docente e discente nos dois sentidos, desenvolvimento de projetos de pesquisa com

estrangeiros, com captação de financiamento internacional e no exterior, participação de docentes permanentes no corpo editorial de periódicos estrangeiros bem valorizados, estrutura institucional que possibilite aos estrangeiros participação nos PPG, orientações com cotutela e dupla titulação, participação de docentes em bancas e disciplinas no exterior, bem como na organização de eventos internacionais ou como convidados para proferirem palestras.

Comumente acredita-se que a publicação de produção científica em veículos internacionais, ou de boa qualificação, nos instrumentos da Capes (por exemplo, o Qualis, para avaliação de periódicos) seja um fator muito importante ao se avaliar internacionalização dos PPG, porém, das nove áreas estudadas, apenas 3 mencionam tal aspecto no item 3.3, subitem 4. Isso pode acontecer em razão da produção intelectual ser avaliada em outros quesitos, ou itens, da Ficha de Avaliação.

Por outro lado, algumas ações de internacionalização são bastante variadas e aparecem com baixa frequência. É o caso de ações de solidariedade, mencionadas em alguns Documentos de Área, como por exemplo, o auxílio para a formulação de cursos novos no exterior e parceria com países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação. Também foram pouco mencionados os aspectos referentes a apoio institucional e do PPG para a internacionalização, como por exemplo, as ações de internacionalização no planejamento estratégico.

As diferenças encontradas entre as Áreas de Avaliação estudadas em relação aos indicadores de internacionalização considerados podem estar relacionadas ao estado da arte em que cada área se encontra e como ela se percebe no cenário científico mundial, em que algumas ações talvez nem sejam consideradas por já serem constituintes essenciais da Área ou por não terem a mesma importância que em outras Áreas, ou mesmo por serem consideradas um próximo passo ainda não explorado.

Em conclusão, pode-se verificar quais os elementos são considerados como de promotores de internacionalização pelas áreas de saúde no contexto da educação, mais precisamente no nível de pós-graduação *stricto sensu*, pelo menos no que diz respeito ao ciclo avaliativo 2017-2020.

Referências

¹ Mercure, D (Dir.). Une société-monde? Les dynamiques sociales de la mondialisation. Quebec: Presse de l'Université Laval; 2001. 335p.

² Cunha-Melo, JR. Indicadores efetivos da internacionalização da ciência. Rev. Col. Bras. Cir. [Internet] 2015 [acesso em 22 fev 2021];42(1):20-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912015000800020&lng=en&nrm=iso.

³ Knight J. Updated Definition of Internationalization. IHE [Internet]. 2003 Mar.25 [acesso em 22 fev 2021];0(33). Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>.

⁴ Paiva, FM e Brito, SHA. O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016). RAIES [Internet]. 2019 [acesso em 22 fev. 2021];24,(2):493-512. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000200009>.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Relatório do Grupo de Trabalho Internacionalização. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf>.

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Relatório Final do Grupo de Trabalho Ficha de Avaliação. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>.

⁷ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Sobre as áreas de avaliação. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>.

⁸ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 21: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-fisica-pdf>.

⁹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 20: Enfermagem. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/enfermagem-pdf>.

¹⁰ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 19: Farmácia. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/farmacia-pdf>.

¹¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 15: Medicina I. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/medicina-i-pdf>.

¹² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 16: Medicina II. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/medicina-ii-pdf>.

¹³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 17: Medicina III. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/med3-pdf>.

¹⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 50: Nutrição. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/nutricao-pdf>.

¹⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 18: Odontologia. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documento-de-area-odonto-pdf>.

¹⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área – Área 22: Saúde Coletiva. Brasília: CAPES; 2019 [acesso em 22 fev. 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/saude-coletiva-pdf>.

¹⁷ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 21: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ED_FISICA_ATUALIZADA.pdf.

¹⁸ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 20: Enfermagem. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ENFERMAGEM_ATUALIZADA.pdf.

¹⁹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 19: Farmácia. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_FARMACIA_ATUALIZADA.pdf.

²⁰ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 15: Medicina I. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_MED_01_ATUALIZADA.pdf.

²¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 16: Medicina II. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_MED_02_ATUALIZADA.pdf.

²² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 17: Medicina III. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_MED_03_ATUALIZADA.pdf.

²³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 50: Nutrição. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_NUTRICO_ATUALIZADA.pdf.

²⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 18: Odontologia. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021].

Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ODONTO_ATUALIZADA.pdf.

²⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 22: Saúde Coletiva. Brasília: CAPES; 2020 [acesso em 17 jun. 2021]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Ficha_Avaliacao_SaudeColetiva_1342021.pdf.

Quadros

Quadro 1. Princípios, Políticas e Indicadores para a Avaliação da Internacionalização de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

	Dimensão	Princípio/Política	Indicadores	Nº do indicador
Pesquisa	Abrange as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPG que tenham caráter de cooperação internacional.	Desenvolver projetos de pesquisa com financiamento internacional.	Projetos de Pesquisa financiados por agências e organismos estrangeiro.	1
		Realizar projetos de pesquisa com equipe internacional.	Projetos de pesquisa que tenham membros (docentes e discentes) participantes de instituições estrangeiras.	2
		Participar de projetos de pesquisa realizados no exterior.	Projetos de pesquisa do programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais.	3
Produção Intelectual	Compreende as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPG que revelam o estabelecimento de cooperação internacional.	Estimular a produção intelectual em veículos de circulação internacional.	Publicações de circulação internacional dos docentes permanentes, de discentes/egressos do Programa no quadriênio.	4
		Estimular a produção intelectual com coautoria de pesquisadores sediados em instituição estrangeira.	Produtos envolvendo docentes e discentes/egressos de PPG em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras.	5
		Estimular a produção intelectual resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos.	Produtos envolvendo docentes e discentes de PPG que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.	6
Mobilidade e Atuação Acadêmica	Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPG estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e	No Brasil		
		Acolher nos Programas docentes ou pesquisadores visitantes em estágio pós-doutoral estrangeiros.	Docentes ou pesquisadores visitantes estrangeiros recebidos pelo PPG no quadriênio.	7
			Pesquisadores estrangeiros em estágio pós-doutoral recebidos pelo PPG no quadriênio.	8

	Dimensão	Princípio/Política	Indicadores	Nº do indicador	
	recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes, metodologias, qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições.	Receber discentes estrangeiros regulares no Programa.	Discentes estrangeiros regulares no Programa no quadriênio.	9	
		Fomentar a participação de docentes/pesquisadores estrangeiros como membros de bancas de defesa de teses.	Docentes/pesquisadores estrangeiros que participaram como membros de bancas de defesa de teses no Programa durante o quadriênio.	10	
		Proporcionar a recepção de pós-graduandos estrangeiros para visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.	Discentes estrangeiros recebidos pelo Programa em visitas técnicas, missão de curta duração, doutorado sanduíche durante o quadriênio.	11	
		No Exterior			
		Incentivar docentes permanente e discentes a realizar estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira.	Docentes permanentes e discentes do Programa que realizaram estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira no quadriênio.	12	
		Estimular docentes e egressos do Programa a participar estágio de pós-doutoral/ou estágio sênior no exterior.	Docentes e egressos do Programa que realizaram estágio de pós-doutoral/ou sênior no exterior no quadriênio.	13	
		Estimular a orientação e coorientação de docentes permanentes em Programas de Pós-Graduação no exterior.	Docentes permanentes que no quadriênio tiveram orientação ou coorientação de discentes em Programas no exterior.	14	
		Valorizar a atuação de docentes com participação em atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).	Docentes permanentes do Programa que durante o quadriênio desenvolveram atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos).	15	

	Dimensão	Princípio/Política	Indicadores	Nº do indicador
		Estimular docentes e discentes a participarem da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior.	Docentes permanentes e/ou discentes e egressos do Programa que participaram da organização de eventos acadêmico-científicos no exterior durante o quadriênio.	16
		Estimular a participação de docentes permanentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.	Docentes permanentes do Programa que participaram durante o quadriênio em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior.	17
		Motivar docentes do Programa a participarem de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.	Docentes permanentes do Programa que durante o quadriênio participaram de comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.	18
		Valorizar premiações internacionais de docentes e discentes, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação desenvolvidas no Programa.	Docentes permanentes e discentes/egressos do Programa, que no quadriênio obtiveram premiações relevantes para a área.	19
		Valorizar docentes e egressos em cargos relevantes voltados para a política de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais.	Docentes permanentes do Programa, que no quadriênio, ocuparam cargos relacionados às políticas de educação e/ou ciência e tecnologia em agências internacionais.	20
		Estimular a participação de docentes permanentes do Programa como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes.	Docentes permanentes do Programa que, no quadriênio, atuaram como conferencistas ou palestrantes em eventos científicos internacionais relevantes para a área.	21

	Dimensão	Princípio/Política	Indicadores	Nº do indicador
		Proporcionar a mobilidade em nível internacional, enviando os pós-graduandos do Programa (notadamente doutorandos, para estágio sanduíche).	Discentes de doutorado do Programa que fizeram doutorado sanduíche no exterior durante o quadriênio.	22
Condições Institucionais	Abrange planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.	Valorizar a inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico Institucional.	Planejamento estratégico institucional contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.	23
			Estratégias institucionais para apropriação do conhecimento adquirido pelo discente ou docente após o retorno ao país.	24
		Valorizar a inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico do Programa.	Planejamento estratégico do PPG contendo objetivos, metas e ações de internacionalização a serem desenvolvidas.	25
		Promover a visibilidade do Programa.	Página eletrônica em língua estrangeira (adequada ao perfil do programa), com linguagem acadêmica adequada para o programa e para a universidade.	26
		Promover a transparência ativa de acesso ao Programa.	Processo seletivo que permita a participação de discentes estrangeiros (inclusive por meios remotos).	27
		Disponibilizar estrutura para internacionalização.	Escritório/departamento de relações internacionais responsável por convênios e acordos bilaterais e multilaterais, que sejam capazes de apoiar a recepção de docentes e discentes estrangeiros.	28
Políticas e práticas institucionais para receber, alojar e acomodar discentes, pesquisadores e docentes estrangeiros.	29			

	Dimensão	Princípio/Política	Indicadores	Nº do indicador
			Oferecimento de cursos de línguas para receber discentes, pesquisadores e docentes do exterior (língua portuguesa) e para enviar discentes, pesquisadores e docentes para o exterior (línguas estrangeiras).	30
			Oferecimento disciplinas em língua estrangeira.	31
		Estimular programas de cotutela e dupla diplomação em parceria com instituições estrangeiras.	Discentes em cotutela e dupla titulação no exterior durante o quadriênio.	32
			Discentes que obtiveram dupla titulação no quadriênio.	33

Fonte: Adaptado de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.⁵

Quadro 2. Elementos de internacionalização avaliados no item 3.3 “Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa” das Fichas de Avaliação para a Avaliação Quadrienal 2017-2020 das Áreas de Avaliação da Grande Área de Saúde

Área de Avaliação									
Nº do Indicador	Educ. Física, Fisiot., Fonoaud. Terapia Ocupac.	Enfermagem	Farmácia	Medicina I	Medicina II	Medicina III	Nutrição	Odontologia	Saúde Coletiva
1	x	x	x	x		x	x	x	x
2	x	x				x	x		x
3	x	x	x			x		x	
4		x				x		x	
5	x	x		x		x	x	x	
6	x					x		x	
7	x	x	x		x	x		x	x
8	x	x	x		x	x		x	
9	x	x	x	x	x	x		x	x
10	x				x	x		x	
11	x	x	x	x	x	x		x	x
12	x	x	x	x	x	x	x	x	
13			x	x	x	x	x	x	
14					x	x		x	
15	x	x	x		x	x		x	
16	x		x		x	x		x	

Área de Avaliação									
Nº do Indicador	Educ. Física, Fisiot., Fonoaud. Terapia Ocupac.	Enfermagem	Farmácia	Medicina I	Medicina II	Medicina III	Nutrição	Odontologia	Saúde Coletiva
17	x		x	x	x	x	x	x	x
18			x						
19	x	x				x		x	
20	x	x				x		x	x
21	x		x			x	x	x	
22	x	x	x	x	x	x	x	x	
23	x					x		x	
24						x		x	
25	x					x		x	
26	x			x		x		x	
27	x	x				x		x	
28	x					x	x	x	
29	x					x	x	x	
30	x	x				x		x	
31		x	x	x	x	x		x	
32	x	x	x	x	x	x	x	x	
33	x	x	x	x	x	x	x	x	

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.^{17,18,19,20,21,22,23,24,25.}

Submissão: 06/11/2021

Aceite: 05/05/2022